

REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE ESTUDANTES DE LICENCIATURA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA SOBRE ENSINO SUPERIOR DE QUALIDADE

1. **Aline dos Santos Souza** Bolsista FAPESB, Graduanda em Pedagogia, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: aline.889@hotmail.com
2. **Marinalva Lopes Ribeiro** Orientadora, Departamento de Educação, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: marinalva_biodanza@hotmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Representações Sociais. Qualidade do ensino superior. Formação de professores.

Introdução

O tema qualidade do ensino superior está presente no novo Plano Nacional de Educação – PNE (BRASIL, 2010), nas discussões de teóricos, principalmente a partir da consciência sobre a importância da educação superior para o crescimento humano e o desenvolvimento socioeconômico do país, bem como após o advento da institucionalização dos processos avaliativos das instituições de educação superior.

Dentre as diretrizes do PNE para melhorar a qualidade do ensino, está à formação dos profissionais da educação. Com efeito, para Ramalho, Nuñez, Gauthier (2004) há dois modelos formativos: o “racionalismo técnico” centrado na reprodução de saberes fragmentados, distantes da realidade da escola básica e o “modelo emergente” que mobiliza saberes e valores dos estudantes mediante o questionamento reconstrutivo, a resolução de problemas e a reflexão sobre a prática.

Diante dessa realidade formativa, questionamos: como os estudantes dos cursos de licenciatura representam um ensino de qualidade? Quais são os elementos constitutivos de uma prática educativa de qualidade para esses sujeitos? Com base nas questões levantadas o objetivo desse artigo é apresentar resultados de um estudo que buscou conhecer as Representações Sociais dos estudantes de licenciatura da Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) sobre ensino superior de qualidade.

Para desenvolvimento desse estudo construímos um quadro teórico envolvendo os conceitos de representações sociais (MOSCOVICI, 2003), qualidade no ensino (DEMO, 1995), práticas de ensino (RAMALHO, NUÑHEZ, GAUTHIER, 2004), formação docente (PIMENTA, 1999), mapas mentais (LIMA, 2003) entre outros.

Metodologia

A pesquisa, de abordagem qualitativa, teve a participação de 25 estudantes dos cursos de licenciatura da UEFS. A metodologia pauta-se nos mapas mentais que influenciam e enriquecem as representações mentais dos sujeitos, uma vez podem manifestar, por meio da representação gráfica, seus entendimentos, concepções, ideias, valores (LIMA, 2003). Na coleta fizemos entrevistas que foram tratadas pela análise de conteúdo (BARDIN, 1977), a partir da qual organizamos 4 categorias.

Discussão dos dados

A seguir, vamos apresentar e discutir as categorias.

Universidade e o tripé: ensino, pesquisa e extensão

A Constituição Federal de 1988 preceitua a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, como elementos que constituem uma universidade, diferenciando-a de outras instituições de ensino superior. Na categoria Universidade e o tripé ensino, pesquisa e extensão o mapa mental e a justificativa do estudante destacam a importância das redes colaborativas e o tripé da universidade como elementos que contribuem para que o ensino superior seja de qualidade.

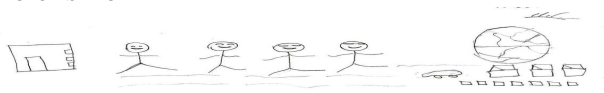


O estudante justifica seu mapa mental afirmando que: *a questão do ensino público, das redes colaborativas de educação, vejo que se a gente pensar nesse desenho a gente vai sempre ver aqui o tripé da pesquisa aliada ao ensino, aliada a extensão pra discutir a própria universidade (MW9- Licenciatura em Pedagogia)*. Para que a universidade alcance a qualidade do ensino, segundo Tubino (2007), deve partir da sua missão e funções que estão diretamente relacionadas com a relação entre ensino, pesquisa e extensão.

Professor

A categoria de análise Professor foi subdividida em duas subcategorias: Profissionalização Docente e Prática Pedagógica.

A subcategoria Profissionalização Docente é aqui entendida como um processo que envolve o desenvolvimento e formalização de capacidades, saberes da prática profissional, de valores, atitudes, conhecimentos e estratégias que são construídos ao longo da formação inicial e continuada dos professores (SOARES, 2009). Na subcategoria Profissionalização Docente destacamos mapas que abordam o amor e prazer pelo ensino



Ao justificar seu mapa mental o estudante afirma que: *Se você faz aquilo que você gosta você realmente está preparado para participar ou agregar em um mundo de forma diferente (ML8- Licenciatura em Letras com Francês)*. Para o entrevistado o ensino de qualidade é aquele que propicia uma qualidade de vida, realizado com amor e prazer, o que está em conformidade com Barthes (2002), para o qual o prazer no trabalho traz tranquilidade, calma e satisfação ao profissional.

Outro ponto levantado pelos estudantes foi à questão do compromisso profissional docente que aparece nos mapas mentais diretamente relacionado aos bons professores, como aparece no seguinte mapa mental.



Na justificativa, o estudante destaca que: *Para a universidade apresentar uma boa qualidade ela precisa de bons professores [...] professores comprometidos e que tenham interesse no que fazem (MR5-Licenciatura em Letras Vernáculas)*. Ao discutir sobre compromisso profissional Pimenta (1999) aborda a identidade do professor afirmando que esta é construída a partir da significação social da profissão. Assim, sugere-se que haja processos de formação continuada, para que os docentes entendam os objetivos da profissão e tenham interesse para com as funções que ela exige, na atualidade.

Ainda na categoria Professor destacamos a subcategoria Prática Pedagógica. De acordo com Nélisse (1997) *apud* Ribeiro e Soares (2007), a prática pedagógica é um fazer voltado para a ação de educar, é uma ação que exige planejamento, formação, interação, avaliação e reflexão crítica. Na subcategoria Prática Pedagógica incluímos mapas e justificativas que abordam a relação entre a teoria e a prática:



O estudante explica seu mapa afirmando que: *Muita gente aqui no curso eu vejo que já entra sem nenhuma prática esportiva e sai com o conhecimento apenas teórico (ER3- Licenciatura em Educação Física)*. Podemos perceber que para o depoente, o ensino de qualidade é aquele em que existe a articulação entre a teoria e a prática. Esse posicionamento coincide com Imbernón (2010) para o qual as instituições de formação de professores devem possibilitar compreenderem a articulação que deve haver entre teoria e prática.

Na subcategoria Prática Pedagógica, muitos estudantes destacam que para o ensino ser de qualidade é necessário que exista a interação entre professor e aluno. O mapa mental a seguir traz dois círculos formando um elo, o que nos leva a pensar na prática pedagógica como ação que deve ocorrer pautada na relação de parceria e diálogo entre educador e educando.



A justificativa do estudante sobre seu mapa mental destaca a necessidade de parceria na prática pedagógica e em toda a comunidade escolar, visando um ensino de qualidade: *Eu fiz dois círculos com um elo. Tem que haver um elo entre professor-aluno, entre o aluno e o coordenador, entre os funcionários para que tudo flua muito bem*. A prática educativa deve propiciar condições de interação entre professor e aluno, aluno/aluno e entre todos na comunidade escolar para que estes assumam sua identidade cultural (FREIRE, 1996).

Recursos materiais

Na categoria Recursos Materiais incluímos mapas e justificativas que relacionam a qualidade do ensino superior a infraestrutura, a materiais didáticos, ao espaço físico e a biblioteca ampla. Tal representação pode ser verificada a seguir:



Em sua justificativa o estudante afirma: *Sobre a infra estrutura, o espaço físico, a gente observa uma grande deficiência de salas e de materiais. É preciso uma biblioteca ampla, material didático do curso (RT5- Licenciatura em Educação Física)*. Sobre a importância dos recursos materiais nas aulas, Policarpo e Steinle (2008) alertam que a utilização de recursos materiais nas aulas são importantes ferramentas que auxiliam na prática de ensinar, oportunizando a dinamicidade da prática educativa.

Estudante autônomo e comprometido

Outra categoria organizada diz respeito ao Estudante autônomo e comprometido. Para Gadotti (1992), a autonomia está relacionada ao desenvolvimento do aluno, que, situado no centro do processo ensino-aprendizagem, age com interesse e liberdade para aprender.



Para justificar seu mapa mental o estudante destaca que: *Para a universidade apresentar uma boa qualidade ela deve ter um interesse dos alunos para que os professores possam desempenhar seu papel (MR5- Licenciatura em Letras Vernáculas)*. O entrevistado afirma que para ele qualidade no ensino superior está relacionada ao interesse e comprometimento dos alunos, além disso, aborda a necessidade de uma relação horizontal entre educador e educando em que ambos se ajudem. Freire (1996) salienta

que autonomia no ensino ocorre quando educandos e educadores em relação uns com os outros ensaiam a experiência de assumir-se enquanto ser social, histórico e comprometido.

Considerações finais

Os resultados da pesquisa apontam que o ensino superior de qualidade está relacionado à diferentes aspectos: à profissionalização dos docentes que nele atuam, incluindo formação pedagógica, identidade com a profissão e compromisso profissional. Em segundo lugar, é enfatizada a prática pedagógica que se utilize de estratégias variadas, relacione teoria com prática, nutre a interação entre professor e aluno, em especial daqueles portadores de necessidades especiais. Em terceiro lugar, os estudantes destacam a infraestrutura, os materiais didáticos disponíveis, o espaço físico e amplo acervo na biblioteca. Em quarto lugar, a qualidade tem relação direta com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, elementos que formam o tripé da universidade. Na perspectiva desses sujeitos, essa instituição deve estar aberta à formação de redes colaborativas, de cooperação, visando ampliar o conhecimento e incluir a participação dos sujeitos na vida acadêmica. Por último, evidencia-se o interesse e a autonomia do aluno como aspectos que contribuem para que o ensino seja de qualidade.

Referências

- BARDIN, L. **L'analyse de contenu**. Paris : Presses Universitaires de la France, 1977.
- BARTHES, Roland. **Aula**. 10. ed Sao Paulo: Cultrix, 2002.
- BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**, Distrito Federal, 1988.
- BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Plano Nacional de Educação**. Documento final. Brasília: 2010.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia - Saberes Necessários à prática educativa**. 36ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GADOTTI, M. **Escola cidadã: uma aula sobre autonomia da escola**. São Paulo: Cortez, 1992.
- IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2010.
- LIMA, A. **O uso das Representações Sociais na construção de mapas cognitivos**. In: COUTINHO, M. [et al.]. **Representações Sociais: Abordagem Interdisciplinar**. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB, 2003.
- LOPES, M; SOARES, S. A prática educativa nas representações de docentes de cursos de licenciatura. **Revista Sitientibus**. Feira de Santana. n. 37, p.173-193, jul./dez. 2007.
- MOSCOVICI, S. **Representações Sociais: investigações em psicologia social**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.
- PIMENTA, S. [et al.]. Saberes pedagógicos e atividade docente. In: **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.
- POLICARPO, I; STEINLE, M. **As contribuições dos recursos alternativos na prática pedagógica**. Secretaria de estado da educação do Paraná Universidade Estadual do Norte do Paraná. Campus Cornélio Procópio. Programa de Desenvolvimento Educacional. Cornélio Procópio – PR. 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2345-8.pdf> Acesso em: 25/05/2012
- RAMALHO, B; NUÑHEZ, I; GAUTHIER, C. **Formar o professor profissionalizar o ensino: perspectivas e desafios**. Porto Alegre: 2. ed. Sulina, 2004.
- SOARES, S. A profissão professor universitário: reflexões acerca da sua formação. In: CUNHA, M; SOARES, S; RIBEIRO, M. (Orgs.). **Docência universitária: profissionalização e práticas educativas**. Feira de Santana: UEFS Editora, 2009.